

ABORDAGENS COMUNICACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS:

análises das características históricas e pedagógicas

COMMUNICATION APPROACHES IN DEAF EDUCATION:

analysis of historical and pedagogical characteristics

ENFOQUES COMUNICACIONALES EN LA EDUCACIÓN DE SORDOS:

análisis de características históricas y pedagógicas

Elisandra Fátima Braz Mandotti¹Daiane Natalia Schiavon²**RESUMO:**

O percurso histórico da educação de surdos passou por diversas mudanças ao longo do tempo, o qual representa fielmente a luta dessas pessoas por uma forma digna e inclusiva de se comunicar. Assim, se faz necessário o entendimento deste percurso por meio da pesquisa bibliográfica, com o intuito de aprofundar o conhecimento por meio da literatura existente, além de identificar os contextos de surgimento e influência das principais abordagens pedagógicas. O presente artigo objetivou analisar as principais características históricas e pedagógicas das abordagens comunicativas na educação de surdos. E, mais especificamente, a caracterizar como se deu a evolução histórica do Bilinguismo. Por meio deste estudo evidenciamos as particularidades de tais abordagens e foi possível perceber, em especial ao que tange este processo em âmbito brasileiro, a importância que o Bilinguismo tem para o desenvolvimento do surdo bem como da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conquistas estas advindas de todas as lutas da comunidade surda. Por fim, concluímos a superioridade do Bilinguismo em detrimento das demais, levando em conta a prioridade dada aos sinais em

¹ Possui graduação em Letras – Português e Inglês pela União das Faculdades dos Grandes Lagos (2021), especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – ênfase em Deficiência Auditiva pela UNESP (2023). Professora da Rede pública de Novo Horizonte, SP. Orcid Id: <https://orcid.org/0009-0000-2813-3460> E-mail: elisandrabraz0@gmail.com

² Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio, de Mesquita Filho”, Professora das Faculdades Integradas de Jaú – SP e coordenadora pedagógica do Colégio Católico Regina Caeli – Jaú. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5996-3977>. E-mail: daia_schiavon@yahoo.com.br

contraponto ao Oralismo e a universalidade do código em comparação à Comunicação Total.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação de surdos. Oralismo. Comunicação Total. Bilinguismo.

ABSTRACT:

The historical path of deaf education has undergone several changes over time, which faithfully represents the struggle of these people for a dignified and inclusive way of communicating. Thus, it is necessary to understand this path through bibliographical research, in order to deepen knowledge through existing literature, in addition to identifying the contexts of emergence and influence of the main pedagogical approaches. This article aimed to analyze the substantial historical and pedagogical characteristics of communicative approaches in deaf education. And, more specifically, to characterize how the historical evolution of Bilingualism occurred. Through this study, we highlighted the particularities of such approaches and it was possible to perceive, especially with regard to this process in Brazil, the importance that Bilingualism has for the development of the deaf as well as of Brazilian Sign Language (Libras), achievements arising from all the struggles of the deaf community. Finally, we conclude that Bilingualism is superior to the others, taking into account the priority given to signs in contrast to Oralism and the universality of the code in comparison to Total Communication.

Keywords: Special Education. Education of the deaf. Oralism. Total Communication. Bilingualism.

RESUMEN:

El camino histórico de la educación de las personas sordas ha sufrido varios cambios a lo largo del tiempo, lo que representa fielmente la lucha de estas personas por una forma de comunicarse digna e inclusiva. Por lo tanto, es necesario comprender este camino a través de la investigación bibliográfica, con el objetivo de profundizar el conocimiento a través de la literatura existente, además de identificar los contextos de surgimiento e influencia de los principales enfoques pedagógicos. Este artículo tuvo como objetivo analizar las características históricas y pedagógicas sustanciales de los enfoques comunicativos en la educación de sordos. Y, más concretamente, caracterizar cómo se produjo la evolución histórica del Bilingüismo. A través de este estudio destacamos las particularidades de tales enfoques y fue posible percibir, especialmente en lo que respecta a

este proceso en Brasil, la importancia que el Bilingüismo tiene para el desarrollo de las personas sordas y de la Lengua de Señas Brasileira (Libras), logros que surgen de todas las luchas de la comunidad sorda. Finalmente, concluimos la superioridad del Bilingüismo sobre los demás, teniendo en cuenta la prioridad otorgada a los signos frente al Oralismo y la universalidad del código frente a la Comunicación Total.

Palabras clave: Educación Especial. Educación de sordos. Oralismo. Comunicación Total. Bilingüismo.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a educação de qualidade, independente de suas diferenças e necessidades. No contexto da inclusão de alunos surdos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel crucial ao promover a participação plena e igualitária desses estudantes no ambiente educacional. Nessa perspectiva, é essencial compreender as contribuições que a língua de sinais oferece para o aluno surdo, sobretudo através da perspectiva histórica, dado seu papel esclarecedor e fornecedor de evidências concretas.

O histórico das abordagens comunicacionais na educação de surdos é relativamente conturbado e complexo, já que passou por diversas metodologias com características contrastantes. Porém, destacam-se as mais importantes no contexto global: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo, cuja contribuição para a evolução metodológica deste contexto é tremenda (Lacerda, 1998; Marschark & Hauser, 2012). Por muito tempo, o Oralismo foi hegemônico no campo da educação de surdos, com início no Congresso de Milão em 1880 e perdurando até meados do século XX. Sua premissa dominante é o uso da língua oral em detrimento de qualquer outra forma de expressão, de forma que os sinais e gestos foram fervorosamente proibidos no período (Lacerda, 1998; Quadros, 2004).

Em resposta, a Comunicação Total surge por volta de 1970 com propostas inovadoras e reacionárias ao domínio oralista. Sua principal característica é a adesão do uso de sinais como acessórios à língua falada, configurando ferramentas comunicacionais dependentes do contexto e utilizadas como improviso. Assim, a falta de universalidade conferida por esse método foi a grande causadora de seu declínio (Lacerda, 1998; Marschark & Hauser, 2012).

Enfim, o Bilinguismo aparece como a abordagem mais abrangente e eficaz, já que considera a língua de sinais como primeira língua dos surdos, ou seja, aquela que tem caráter identitário e que primeiro será aprendida e utilizada no dia a dia (Spinassè, 2006). Assim, a língua oral nativa será aprendida como segunda língua, de maneira análoga à qual pessoas ouvintes aprendem um segundo idioma (Lacerda, 1998).

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida pelo Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, o qual não só estabelece a Libras como meio de expressão e comunicação oficial da comunidade surda brasileira, mas também a aponta como língua materna do surdo, isto é, sua primeira língua. A língua portuguesa escrita, portanto, passa a ser a segunda língua desta parcela da população.

Nesse sentido, torna-se importante conhecer a maneira com a qual a história da educação de surdos no Brasil culminou nesta legislação, bem como as influências exercidas por sua construção ao redor do mundo, a qual se deu a partir do percurso histórico das abordagens comunicacionais do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

A partir disso, foi levantada a inquietação sobre o caminho histórico das abordagens comunicacionais na educação da pessoa surda e como influenciaram na inclusão do surdo na sociedade. Então, a presente pesquisa objetivou analisar as principais características históricas e pedagógicas das abordagens comunicativas na educação de surdos. E, como objetivos específicos, visamos caracterizar a evolução histórica do Bilinguismo e sua importância para a Educação de Surdos. Dessa forma,

utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo (Severino, 2007) para responder tais objetivos.

Considera-se este estudo de significativa relevância para o processo de inclusão da pessoa com surdez, e como a trajetória histórica do bilinguismo tem influenciado na luta por melhores condições linguísticas dos surdos e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Neste sentido, justifica-se ainda que tal pesquisa é essencial não apenas para melhorar a vida e inclusão desses indivíduos, mas também para promover uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize e respeite as diferentes formas de comunicação e expressão.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que tem como foco a produção de novos conhecimentos para a ciência e que, segundo Severino (2007), é realizada com base nos registros disponíveis e a partir de estudos anteriores, seja qual for o meio de veiculação deste conhecimento prévio.

De acordo com Minayo (1994), este tipo de pesquisa implica atenção precisa ao objeto de estudo e uma constante reflexão teórica sobre a temática uma vez que, “realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta uma carga histórica e reflete posições frente à realidade (p.23).

Com base no exposto, fez-se o levantamento de materiais sobre o tema em questão. Forem utilizados os descritores: educação de surdos; abordagens comunicacionais na surdez e bilinguismo. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: portal de periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os operadores booleanos *AND* e *OR* foram utilizados como estratégia de busca. Foi estabelecido como critério de inclusão: obras disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, disponíveis no idioma português.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram pesquisas que versavam exatamente sobre a temática das abordagens comunicacionais na educação de surdos. Para isso, foram lidos os títulos, resumos e palavras-chaves dos mesmos. Dessa forma foram encontrados 102 artigos e, após o processo de inclusão/exclusão foram analisados 18 artigos para esta pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados levantados a partir das pesquisas selecionadas foram descritos na ordem cronológica dos acontecimentos relacionados a educação de surdos e das abordagens comunicacionais que permearam sua história.

A educação de surdos, como apontado anteriormente, é um campo de estudo que evoluiu significativamente ao longo dos anos, impulsionado por mudanças nas percepções sociais e avanços na compreensão das necessidades educacionais específicas desse grupo. Todavia, no intuito de compreender a abordagem contemporânea da educação de surdos, é fundamental explorar seu histórico geral e suas principais características.

A história da educação de surdos, conforme apontado por Lacerda (1998) e Quadros (2004), é marcada por transformações profundas, muitas vezes refletindo a evolução das atitudes sociais em relação à surdez e às línguas de sinais. No século XVIII, a obra pioneira de Abade Charles-Michel de l'Épée estabeleceu o primeiro método formal de educação para surdos, ao desenvolver a Língua de Sinais Francesa. Contudo, o Congresso de Milão, evento ocorrido em 1880 que almejava discutir e padronizar a educação de surdos, adotou uma abordagem oralista. Portanto, esse período da história foi marcado pela exclusão linguística e cultural para muitos surdos (Ladd, 2003; Stokoe, 2005).

O Oralismo teve grandes influências na história da educação de surdos, haja vista que foi magnânimo por um longo período. Sua principal característica era a proibição do uso da língua de sinais em favor do ensino da língua oral para os surdos, de modo a configurar um sistema excludente e fornecedor de impasses (Lacerda, 1998).

O surgimento do Oralismo remonta ao século XVIII, com as contribuições do abade Charles-Michel de l'Épée, fundador da primeira escola pública para surdos na França. L'Épée acreditava que os surdos poderiam adquirir a linguagem por meio da leitura labial e do ensino da fala. No entanto, foi Alexander Graham Bell, um influente defensor do Oralismo no final do século XIX, que moldou significativamente essa abordagem. O nobre inventor do telefone argumentava que o uso da língua falada era essencial para a integração dos surdos na sociedade ouvinte (Lacerda, 1998).

O Oralismo se baseia principalmente na premissa de que os surdos poderiam aprender a falar e compreender a língua por meio de um treinamento auditivo intenso, terapia da fala e leitura labial. Além disso, desencorajava frequentemente o uso da língua de sinais e incentivava a assimilação dos surdos à cultura ouvinte. Como afirma Stokoe (2005), "a língua de sinais é a língua natural dos surdos", logo, é importante reconhecer e preservar a língua visual e gestual como parte fundamental da identidade surda.

Em vista disso, ressalta-se que o Oralismo teve implicações profundas na educação de surdos, já que, ao enfatizar a oralização, marginalizava-se a língua de sinais, negando aos alunos surdos um meio eficaz de comunicação e uma base linguística sólida. Por isso, lacunas educacionais significativas e prejuízos no desenvolvimento cognitivo e acadêmico foram criados. Seixas (2020, p. 70) destaca que:

À medida que o vocabulário aumenta é necessária prática na leitura falada, quando esse "tempo" de aquisição não é respeitado temos crianças que não compreendem a comunicação à sua volta. O fracasso em aprender a leitura orofacial pode provocar uma exaustão por parte do aluno, desencadeando

falta de interesse, que pode ser o segundo motivo para que a aquisição da leitura da fala fracasse (Seixas, 2020).

Conforme Padden e Humphries (1988), a língua de sinais é uma ferramenta vital para a aprendizagem e a comunicação dos surdos, e negá-la pode resultar em isolamento e dificuldades educacionais. Com o tempo, as limitações do Oralismo tornaram-se evidentes, à medida que muitos surdos não alcançavam proficiência linguística e acadêmica por meio do método oral.

Stokoe (2005) mostra que o impacto do Congresso de Milão na educação de surdos perdurou por um longo tempo. No entanto, a resistência de defensores das línguas de sinais e a pesquisa pioneira do autor na década de 1960 resultaram no reconhecimento da Língua de Sinais Americana (ASL) como uma língua legítima, o que inaugurou uma nova era de inclusão e respeito pela diversidade linguística e cultural dos surdos, cuja marca principal era o Gestualismo.

Com o fracasso do Oralismo, a abordagem da Comunicação Total se levanta no contexto da educação de surdos como uma estratégia pedagógica que busca englobar uma variedade de métodos de comunicação para facilitar a interação e a aprendizagem. Dessa forma reconhece que a língua de sinais desempenha um papel crucial na vida dos surdos, mas também incorpora a língua oral, leitura labial, gestos e recursos tecnológicos. De acordo com Capovilla (2000), a Comunicação Total lançou mão de diversos recursos “que ajudaram a melhorar o desempenho acadêmico das crianças surdas” (Capovilla, 2000, p. 7). Além disso, uma das principais vantagens da Comunicação Total é sua flexibilidade e adaptação às necessidades individuais dos surdos, o que é enfatizado por Ciccone (1990):

E, dessa maneira, seja pela linguagem oral, seja pela de sinais, seja pela datilologia, seja pela combinação desses modos que, por ventura, possam permitir uma Comunicação Total, seus programas de ação estarão interessados em “aproximar” pessoas e permitir contatos... facilitar ao surdo sua integração efetiva na comunidade em que ele vive, e na sociedade em que deve participar, com direitos e deveres; respeitada sua diferença, oferecendo-lhe as condições adequadas ao seu bom desenvolvimento

psicolinguístico, facilitando-lhe, assim, o acesso ao saber daquela sociedade, através de um programa escolar eficiente (Ciccone, 1990, p.7).

Ademais, essa abordagem pode ser particularmente eficaz para surdos que enfrentam dificuldades na aquisição da língua de sinais, haja vista a possibilidade de proporcionar uma gama mais ampla de ferramentas de comunicação. Por outro lado, a Comunicação Total também tem sido alvo de críticas. Alguns especialistas argumentam que a ênfase em métodos de comunicação orais pode levar à supressão da língua de sinais e à restrição do acesso a uma língua visual e natural para os surdos (Capovilla, 2000). Kezio (2016, p. 174) reforça que:

O surdo enfrenta dificuldades em aprender significados quando ouvintes se comunicam com ele por meio do bidualismo, uso dos sinais e da fala de forma simultânea. A visão do surdo se sobrecarrega ao tentar ler os lábios do interlocutor, a fim de perceber palavras, e por ao mesmo tempo, olhar os formatos das configurações das mãos.

Assim, a pesquisa acadêmica cada vez mais apoiava o valor das línguas de sinais e o reconhecimento da identidade linguística e cultural da comunidade surda. Autores como Lane (1992), exploraram os efeitos negativos do Oralismo na história da educação de surdos e incentivavam uma abordagem bilíngue, que, conforme destacado por Skliar (1998), parte do uso da língua de sinais como primeira língua, enquanto a língua falada e/ou escrita do país deve aparecer como segunda língua.

Uma das principais vantagens do Bilinguismo no ensino de surdos é a promoção da inclusão educacional e social, haja vista que vai além do mero propósito educacional na medida que perpassa pelo convívio social fora do ambiente escolar, proporcionando uma base linguística sólida e permitindo que os surdos desenvolvam habilidades de leitura, escrita e raciocínio de maneira mais eficiente (Skliar & Quadros, 2004).

Além disso, o Bilinguismo possibilita a participação ativa dos surdos na sociedade como um todo, de modo a facilitar a interação com seus pares e ouvintes.

A língua de sinais é uma parte integral da identidade surda, e sua promoção dentro do contexto educacional fortalece a autoestima e a construção identitária (Perlin, 1998).

Um dos principais aspectos relacionados à proposta bilíngue e ao processo de escolarização de alunos surdos está atrelado às experiências visuais. Sobre isso, Perlin (2000) aponta que o elemento visual se configura como um dos principais artifícios no desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes. Nesse sentido, as estratégias educacionais devem privilegiar os recursos e experiências visuais como um meio facilitador do pensamento e da linguagem, seja ela oral, gestual ou escrita e assim constituírem-se como fonte de conhecimento (Perlin, 2000).

Outro elemento importante é a metodologia visual-gestual, uma prática pedagógica que enfatiza a comunicação por meio de gestos e dicas visuais para transmitir conceitos e informações. Desse modo, é especialmente relevante para a educação de surdos, pois capta a preferência natural dos surdos pela comunicação visual. De acordo com Knoors & Marschark (2014), a metodologia visual-gestual reconhece a importância da visão como uma via essencial para a aquisição de informações, de forma que torna o processo de ensino mais acessível e envolvente para os alunos surdos.

Uma das principais vantagens da metodologia visual-gestual é sua capacidade de oferecer um meio de comunicação mais direto e compreensível para os surdos. Singleton et al. (1998) ressaltam que a utilização de gestos e recursos visuais ajuda a tornar os conceitos mais tangíveis, além de permitir que os estudantes surdos tenham acesso a informações complexas de maneira mais intuitiva. Ademais, a metodologia pode ser eficaz para surdos que não têm acesso à língua de sinais formal, já que lhes fornece uma forma de se expressar e compreender o mundo ao seu redor.

A língua de sinais no Brasil também sofreu os efeitos do Congresso de Milão. A década de 1980 marcou uma virada significativa na trajetória da Libras, principalmente em função da luta de ativistas surdos, educadores e profissionais da

área, cujo ponto focal culminou no reconhecimento e na valorização da Libras como língua legítima e oficial no Brasil, o que veio a ocorrer somente no século seguinte.

Assim, em 2002, a Lei nº 10.436 reconheceu oficialmente a Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira. Essa legislação foi regulamentada em 2005 por meio do decreto nº 5.626/2005, representando um marco legislativo no Brasil, haja vista sua íntima relação com a inclusão e a igualdade de oportunidades para os surdos.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (DECRETO nº 5.626/2005, Art. 1º).

O Decreto estabelece que a Libras deve ser oferecida como disciplina curricular nas escolas de educação básica e nas instituições de ensino superior, de modo a ampliar sua abrangência em relação à lei de 2002, contribuindo para a formação de profissionais capacitados na língua e promove a inclusão de estudantes surdos. Em adição, a acessibilidade figura como um dos pilares desse Decreto, que passa não só a garantir a exigência da presença de intérpretes em eventos públicos mas, estabelece a obrigatoriedade de legendagem em programas de televisão e filmes, bem como destaca a importância da acessibilidade em meios de comunicação online.

Junto disso, a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 regulamenta a profissão do intérprete de Libras, já que estabelece requisitos para sua formação e atuação, o que é vital para garantir a qualidade da comunicação entre surdos e ouvintes. Nesse sentido, é um passo crucial para a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades para a comunidade surda (Oliveira, 2010; Quadros & Karnopp, 2004). Ademais, a legislação aborda a comunicação com pessoas

surdocegas, reconhecendo a necessidade de métodos e recursos específicos para atender a essa população.

Esta importante lei corrobora para com a educação bilíngue, de modo que enfatiza a importância de uma abordagem que inclua tanto a Libras quanto a língua portuguesa no processo de escolarização do aluno surdo. É importante frisar que o Bilinguismo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico de surdos, pois permite que eles acessem o conhecimento em igualdade de condições com seus colegas ouvintes (Quadros & Karnopp, 2004).

Dessa forma, a ascensão da educação bilíngue, tem sido um marco significativo na história da educação de surdos. Conforme Skliar (1998), a Libras não é uma ferramenta de comunicação, mas uma expressão fundamental da cultura e identidade surda, de modo que é primordial para a inclusão educacional e social. A partir disso, fica claro que a inclusão educacional de estudantes surdos é respaldada por uma sólida base legal, que vai além do previsto pela Lei de Libras. Ressalta-se neste cenário a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que reforça a importância da inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, incluindo a educação.

Alguns autores destacam a necessidade do conhecimento de Libras pelos professores. Em "A Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Regular: Algumas Considerações", Menezes (2014) argumenta que a formação em Libras é uma medida essencial para o sucesso da inclusão, enfatizando que a importância da língua de sinais como ferramenta comunicacional.

Por sua vez, Lopes (2008) reforça a importância do domínio de Libras como base para uma comunicação efetiva entre alunos e professores surdos e ouvintes. A autora ressalta que, ao compreenderem e utilizarem Libras, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e estimulante, haja vista que conseguem, por meio de uma abordagem bilíngue, abarcar a todos igualmente.

Assim, a necessidade de ensinar e utilizar Libras no ambiente escolar, não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como uma língua rica e complexa que merece ser valorizada, é de suma importância (Skliar, 1998). Ademais, o uso de Libras pelo professor não apenas facilita a comunicação, mas também promove o desenvolvimento do letramento e do conhecimento entre os alunos surdos, já que, para esses alunos, a língua de sinais desempenha um papel crucial na construção do conhecimento em diversas áreas do currículo escolar, assim como a língua falada para alunos ouvintes (Vieira & Molina, 2018).

Cabe lembrar da relevância dos intérpretes, que figuram como mediadores essenciais. Além disso, tais profissionais desempenham um papel vital ao estabelecer uma conexão fluida entre a língua de sinais e a língua oral, de modo a permitir que os alunos surdos acessem informações e participem plenamente das aulas (Skliar, 2005).

Dessa maneira, Lacerda (2006) destaca que a presença de intérpretes de Libras é importante para garantir que os alunos surdos tenham uma educação de qualidade, já que auxiliam na construção de significados e na compreensão profunda dos conteúdos. Conforme a autora:

É preciso reconhecer que a presença do intérprete em sala de aula tem como objetivo tornar os conteúdos acadêmicos acessíveis ao aluno surdo. Entretanto, o objetivo último do trabalho escolar é a aprendizagem do aluno surdo e seu desenvolvimento em conteúdos acadêmicos, de linguagem, sociais, entre outros. A questão central não é traduzir conteúdos, mas torná-los compreensíveis, com sentido para o aluno. Deste modo, alguém que trabalhe em sala de aula, com alunos, tendo com eles uma relação estreita, cotidiana, não pode fazer sinais – interpretando – sem se importar se está sendo compreendido, ou se o aluno está aprendendo. Nessa experiência, o interpretar e o aprender estão indissoluvelmente unidos e o intérprete educacional assume, inerentemente ao seu papel, a função de também educar o aluno (Lacerda, 2006, p.12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidenciou-se que a educação de surdos passou por inúmeras transformações e marcos históricos relevantes, de maneira a constituir um

tema complexo, abrangente e extremamente rico quanto a diferentes metodologias e abordagens. Dessa forma, esta pesquisa objetivou analisar as principais características históricas e pedagógicas das abordagens comunicativas na educação de surdos. E, mais especificamente, a caracterizar como se deu a evolução histórica do Bilinguismo e sua importância para a Educação de Surdos.

De início, como apontado no referencial teórico e nos resultados das pesquisas levantadas, o Oralismo tinha como objetivo a anulação das peculiaridades dos alunos surdos em favor dos idiomas orais, de maneira a deturpar o viés de inclusão em uma tentativa de torna-los iguais à maioria. Nesse sentido, os prejuízos para a população surda a partir do Congresso de Milão foram incalculáveis e suas consequências perduraram até hoje, sobretudo no que tange ao preconceito direcionado a eles.

O atraso do Oralismo em relação às demais abordagens é nítido devido ao seu caráter excludente. O aluno surdo passa a ser amplamente desrespeitado, de modo que sua repressão culminou em severos atrasos cognitivos e sociais, sobretudo no âmbito comunicacional. Entretanto, tal abordagem contribuiu significativamente acerca da percepção da relevância e necessidade dos sinais para a comunicação de surdos, fato este marcado pela decadência desta abordagem - conforme abordado nos resultados deste estudo.

Todavia, o surgimento da abordagem da Comunicação Total no final do século XX figurou como uma fagulha nascente da oposição ao terror imposto pelo Oralismo até então, ainda que não tivesse sido capaz de responder a todos os efeitos advindo do Oralismo, entre eles a tentativa de impor a língua oral como materna às pessoas surdas. Desse modo, dentre suas falhas estão a falta de universalidade pelo não estabelecimento de um código padrão, mas de um código improvisado em diferentes contextos.

O problema da Comunicação Total, então, reside no uso dos sinais como mero acessório, isto é, sem nenhum padrão que permita a extrapolação de qualquer cenário. Assim, um surdo que se comunica por gestos com um professor, por

exemplo, pode não ser compreendido por seus colegas, haja vista que o sentido dos sinais é intrínseco somente aos participantes do diálogo, o que dificulta consideravelmente a comunicação.

Nesta via, o advento do Bilinguismo permitiu a quebra deste problema, já que instituiu as línguas de sinais oficialmente, ou seja, amparadas por lei e com regras claras e bem definidas. Assim, os surdos puderam, a partir desta abordagem comunicacional inclusiva e inovadora, aprender de forma muito mais eficaz, universal e prática, podendo, inclusive, compreender os idiomas falados em segunda instância.

Ressalta-se que, como apontado no referencial teórico, em relação a escolarização de surdos e a língua de sinais, ao se pensar sobre essa temática constata-se que se trata de uma disciplina que deveria estar no currículo escolar. Ao aprender a língua de sinais os alunos ouvintes têm a possibilidade de se comunicar com as pessoas surdas, de modo a ampliar seus horizontes comunicacionais e redefinir possíveis barreiras dialogais, tornando-se hábeis para se comunicar com este grupo de indivíduos.

É importante ressaltar que, por meio deste estudo, evidenciamos que existem inúmeros desafios relacionados a escolarização dos alunos surdos. No entanto cabe aos educadores e aos profissionais que atuam diretamente com o aluno surdo estarem mais próximos destes. Sendo assim, é necessário que os professores possam ter acesso a uma formação de qualidade, assim como os gestores e toda equipe pedagógica que irá atuar com o aluno surdo, promovendo a adoção de metodologias e estratégias mais eficazes para a inclusão desse alunado.

Por fim, destacamos a importância da compreensão por parte da sociedade de modo geral, de todo o percurso histórico das abordagens comunicacionais para as pessoas surdas, uma vez que tal história sempre foi marcada por lutas, desafios e pela busca contínua de melhores condições comunicativas e linguísticas para a comunidade surda.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa deve servir, também, de subsídio para

novos estudos, uma vez que o tema não se esgota aqui e que novas perspectivas e possibilidades se originam a partir desta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, 2015.

CAPOVILLA, F. C. *Filosofias educacionais em relação ao surdo: do Oralismo à Comunicação Total ao bilingüismo*. **Revista brasileira de educação especial**, v.06, n.01, p.99-116, 2000.

CICCONE, M. *Comunicação Total: introdução, estratégia*. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1990.

KEZIO, G. F. L. *Oralismo, Comunicação Total e bilingüismo: propostas educacionais e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de surdos*. **Colóquio Internacional de Letras**, p.16-180, 2016.

KNOORS, H. & MARSCHARK, M. *Teaching Deaf Learners: Psychological and Developmental Foundations*. New York: Oxford University Press, 2014.

LACERDA, C. B. F. *Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos*. **Caderno CEDES**, v. 19, n. 16, 1998.

LACERDA, C. B. F. *A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência*. **Caderno CEDES**, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

LADD, P. **Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood**. Clevedon, England: Multilingual Matters, 2003.

LANE, H. **The Mask of Benevolence: Disabling the Deaf Community**. Knopf, 1992.

LOPES, M. C. *(Im)possibilidade de pensar a inclusão. GT Educação Especial*, n. 15, 2008.

MARSCHARK, M. & HAUSER, P. C. **How deaf children learn**: What parents and teachers need to know. New York: Oxford University Press, 2012.

MENEZES, A. **A Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Regular: Algumas Considerações**, 2014. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/39399/2407696/MENEZES%3B+KLIMSA+-+2014.1.pdf/f8380a4e-669b-4c12-9ceb-813b927d76ef>

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

OLIVEIRA, L. L. *A importância da formação de intérpretes de Libras: uma análise a partir da lei nº 5.626/2005*. In: **Anais do IV Encontro Nacional do GELNE (Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste)**, 2010.

PADDEN, C., & HUMPHRIES, T. (1988). **Deaf in America: Voices from a Culture**. Harvard University Press, 1988.

PERLIN, G.. *Identidades Surdas*. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, G. *Identidade Surda e Currículo*. In: LACERDA, C. B. F de; GOES, M. C. R de. (Org.). **Surdez: Processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Louise, 2000, p. 23-28.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M., & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEIXAS, C. P. *O oralismo na educação de surdos no Brasil e as obras de Ana Rímoli de Faria Dória*. 2020. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SINGLETON, J. L. et al. *From Sign to Word: Considering Modality Constraints in ASL/English Bilingual Education*. **Topics in Language Disorders**, v.18, n.4, p 16-29, 1998.

SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SKLIAR, C. & QUADROS, R. M. Bilingual Deaf Education in the South of Brazil **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, v.7, n.5, 2004.

SPINASSÉ, K. P. *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil*. **Revista Contingentia**, v. 1, p. 1-10, 2006.

STOKOE, W. C. *Sign language structure: an outline of the visual communications systems of the American deaf*. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v.10, n. 1, p. 3-37, 2005.

VIEIRA, C.R.; MOLINA, K. S. M. *Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar*. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

Data da submissão: 25/03/2025

Data do aceite: 08/08/2025